

Jornalismo de dados nas atividades extensionistas: um aprendizado transformador ¹

Carmen Regina Carvalho de Oliveira²

Rian Borges dos Santos³

Athur Vitor França Silva⁴

Kamille Silva Cardoso⁵

João Vitor Barbosa Pires⁶

Kassia Rafaella Leite Gomes⁷

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb

RESUMO

Este relato de experiência apresenta como o jornalismo de dados durante as atividades de extensão foram desenvolvidas pelos estudantes do curso de Jornalismo da Uesb durante as eleições municipais de 2024. O intuito do trabalho é entender como a aplicação das técnicas jornalísticas a partir dos dados foram utilizadas e contribuíram para a formação dos estudantes. A base teórica relaciona o jornalismo de dados e a extensão universitária. Os resultados apontam que os discentes desenvolveram novas habilidades trabalhando com o Jornalismo de Dados.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de Dados, Extensão. Bolsistas, Aprendizado.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo de Dados (JD) é uma prática jornalística que utiliza informações estruturadas em bases de dados para investigar dilemas e

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Coordenadora do programa de extensão e do curso de Jornalismo da Uesb, email: ccarmencarvalho@gmail.com.

³ Estudante bolsista do Curso de Jornalismo da Uesb, email: rianborges38@gmail.com.

⁴ Estudante bolsista do Curso de Jornalismo da Uesb, email: arthurvitorfranca38@gmail.com.

⁵ Estudante bolsista do Curso de Jornalismo da Uesb, email: silvacardosokamile@outlook.com.

⁶ Estudante bolsista do Curso de Jornalismo da Uesb, email: vitorbarbosabp@gmail.com.

⁷ Estudante bolsista do Curso de Jornalismo da Uesb, email: kassiarafaellaleitegomes@gmail.com.

problemáticas da sociedade. Seu desenvolvimento, especialmente nos últimos anos, está relacionado às facilidades de acesso aos bancos de dados públicos, geradas pelas transformações tecnológicas, e à necessidade de o jornalismo fortalecer sua credibilidade junto à audiência (Holanda, 2021). Ademais, os trabalhos jornalísticos baseados em dados apresentam maior qualidade da informação, sendo fundamentais para a democracia.

Diante desse cenário, este trabalho se propõe a compreender como o JD foi utilizado pelos bolsistas do Programa de Extensão "Jornalismo como Transformação Social" da Uesb, que realiza oficinas de educação midiática nas escolas, produção de conteúdo educativo para redes sociais e coberturas jornalísticas com temáticas determinadas, como as eleições municipais de 2024. Essa ação extensionista é realizada desde 2019 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), na cidade de Vitória da Conquista, interior baiano.

A cobertura das eleições municipais foi realizada durante 72 dias, de 1º de agosto a 7 de outubro de 2024. Contou com a participação de cinco estudantes, sendo que dois deles recebiam bolsas da própria universidade, a partir da aprovação do programa em edital específico, e três por meio de recurso via emenda parlamentar. Todos participaram de processo seletivo, com realização de avaliação escrita de caráter jornalístico. Participaram seis estudantes do curso de Jornalismo, sendo cinco aprovados. Após o processo avaliativo, os selecionados iniciaram as atividades extensionistas sob a orientação da coordenadora do programa, a professora Carmen Carvalho.

As atividades do projeto foram realizadas no turno vespertino, no Laboratório de Jornalismo Impresso, localizado no módulo Amélia Barreto, com carga horária estabelecida de 20 horas semanais. Neste trabalho, pretende-se compreender como os bolsistas aplicaram o JD nas produções realizadas durante o período eleitoral, utilizando essa abordagem como diferencial para demonstrar os acontecimentos investigados.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada consistiu em um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem quali-quantitativa. O trabalho também

incluiu revisão bibliográfica sobre os conceitos relacionados ao tema e a quantificação dos materiais publicados.

O trabalho de pesquisa foi realizado entre dezembro de 2024 a fevereiro de 2025, quando os bolsistas do Projeto de Extensão “Jornalismo como Forma de Transformação Social”, que trabalharam com Jornalismo de Dados nas eleições municipais de Vitória da Conquista em 2024, passaram a se reunir uma vez por semana com a coordenadora do projeto. Durante as reuniões, no mês de dezembro, foram definidos os conceitos centrais da temática escolhida como também a bibliografia de referência. Em um segundo momento, para a pesquisa quantitativa, os bolsistas organizaram, em documento Word, todos os conteúdos que se enquadraram na categoria “Jornalismo de Dados” produzidos durante as eleições, fazendo a tabulação total do material.

Por último, os bolsistas e a coordenadora montaram um questionário com cinco perguntas autoavaliativas para identificar como a experiência impactou cada participante. Assim, foram feitas as seguintes perguntas: o que você aprendeu; quais foram as dificuldades; pontos positivos de trabalhar com jornalismo de dados; pontos negativo de trabalhar com dados; e o que pode auxiliar quem ainda vai trabalhar com Jornalismo de Dados.

EXTENSÃO E JORNALISMO DE DADOS

Com a intenção de aprofundar a teoria, buscou-se ancorar o estudo em dois conceitos fundamentais: extensão universitária e jornalismo de dados, este último com variações de nomenclatura, como Jornalismo Guiado por Dados e Jornalismo de Base de Dados.

Para Ferreira e Costa (2021, p. 207), “a extensão é base para uma boa carreira acadêmica e para a formação dos discentes. Sua importância se dá pela oportunidade de vincular o conhecimento teórico discutido em sala de aula ao conhecimento prático semelhante ao do mercado de trabalho”. No Brasil, os cursos de Jornalismo exigem que prática e teoria sejam trabalhadas de forma alinhada. As Diretrizes Curriculares, no artigo 2º, item III, determinam: “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular” (Brasil, 2013, p. 1).

A formação acadêmica tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão, que precisam ocorrer de maneira coordenada, visando a uma formação que contemple teoria e prática (Ferreira; Costa, 2014). Por esse motivo, a presença da extensão na formação universitária faz diferença no que se refere ao processo de aprendizagem e, quando não ocorre ou não é devidamente valorizada, o ensino superior pode fracassar. Nesse sentido, Canon e Palegrinelli (2019) afirmam que, tanto para a sociedade quanto para os estudantes, a extensão se torna uma via de mão dupla, pois é um processo que caminha para o ensino e a aprendizagem em tempo real.

Com base nos autores citados, que destacam a relevância da extensão, realizou-se a associação com o Jornalismo de Dados (JD), que, desde a década de 1980, tem passado por transformações e, nos últimos anos, tem recebido mais valorização e adeptos nas redações.

O surgimento do JD está ligado ao “Jornalismo de Precisão”, inicialmente defendido por Philip Meyer, que buscava aproximar as estratégias de elaboração noticiosa dos métodos científicos. Com isso, a informação ganhava autoridade por ser desenvolvida a partir de ferramentas metodológicas que se aproximavam da ciência e se afastavam do senso comum (Cassiano; Santos, 2023).

A abordagem de Meyer, que à época já utilizava computadores associados a métodos das ciências sociais para produzir reportagens com menor chance de erro (Vasconcellos, 2014), desenvolveu-se e passou a fazer parte da cultura jornalística. Com o passar do tempo, e com a evolução tecnológica e da internet, o Jornalismo de Precisão foi ganhando novas dimensões e se desdobrou no Jornalismo de Dados.

Na literatura, há ainda diferentes termos para se referir ao tema, como Jornalismo de Dados, Jornalismo Guiado por Dados e Jornalismo de Base de Dados. Segundo Ribeiro et al. (2018, p. 65), o Jornalismo de Dados, de forma mais abrangente, está ligado ao uso de dados como auxílio na produção de reportagens. Por sua vez, o Jornalismo Guiado por Dados presume “os dados como elementos centrais nas narrativas, ou seja, são definidores do fluxo de trabalho jornalístico”. Assim, o objetivo seria narrar os dados.

O último termo, menos utilizado — Jornalismo de Base de Dados —, descentraliza a narrativa para dar visibilidade às bases de dados. Para Cassiano e

Santos (2023), embora existam diferentes justificativas para cada termo, os princípios que orientam a produção jornalística nos três casos são os mesmos, sendo mais utilizado o termo em sua forma mais simples: Jornalismo de Dados.

Träsel (2014, p. 106) entende o Jornalismo de Dados como um gênero jornalístico que reúne “diversas práticas profissionais, cujo ponto em comum é o uso de bases de dados como principal fonte de informação para a produção de notícias”. Em suas rotinas, é comum o uso de “técnicas de visualização de dados e infográficos, criação e manutenção de bases de dados e política de acesso à informação e transparência pública de governos” (Träsel, 2014, p. 107).

Para Vasconcellos (2014), essa abordagem jornalística pode ser considerada uma ferramenta que cria caminhos rápidos para o cidadão comum, utilizando bases de dados que auxiliam na compreensão e explicação da realidade política e social nas democracias.

Dessa forma, os aspectos mais relevantes do Jornalismo de Dados não residem nas formas de utilizar a tecnologia, nas próprias bases de dados ou nas características materiais dos produtos gerados durante suas rotinas, mas sim na capacidade ampliada dos jornalistas de identificar notícias em grandes volumes de dados. Silver (2014) explica ainda que a atividade envolve alguns procedimentos, como a coleta, organização, exploração dos dados e contextualização. Para ele, fazer JD não é apenas usar números em vez de palavras, pois “o uso de números não é necessário, nem suficiente para produzir boas obras de jornalismo” (Silver, 2014).

Portanto, acredita-se que o JD vai além de simplesmente construir e divulgar eventos e números isolados. Ele requer transparência em relação à sociedade, tornando possível a presença de uma verdade que pode ser verificada.

RESULTADOS

Os bolsistas que trabalharam na cobertura das eleições organizaram os conteúdos produzidos a fim de identificar os que se enquadrariam na categoria nomeada “Jornalismo de Dados”. Como resultado, foram catalogados 11 materiais que se encaixaram em JD, sendo sete produzidos entre os meses de agosto e setembro 2024, três durante outubro, reta final das eleições, e um em julho, ainda no início do período eleitoral.

Com um trabalho extenso durante quatro meses, eles puderam avaliar os seus desempenhos por meio de um questionário com cinco perguntas. Sobre a primeira pergunta (o que aprenderam), as respostas indicaram que os bolsistas aprenderam a pesquisar e utilizar informações de banco de dados, principalmente em fontes governamentais. A ênfase foi em transformar dados em formatos mais acessíveis, como tabelas, para facilitar a compreensão do público. Esse aprendizado envolveu tanto a coleta de dados quanto a habilidade de apresentá-los de maneira clara. Em relação as dificuldades ao realizar o trabalho, os bolsistas relataram que os principais impasses foram a complexidade dos dados e o tempo exigido para análise e verificação das informações, uma vez que o processo descrito demandava paciência e rigor na validação dos números.

Quanto aos pontos positivos em trabalhar com o JD, os bolsistas destacaram a capacidade de aprofundamento de pauta com as contexto. Segundo eles, a utilização de dados permitiu a identificação de padrões e cenários que poderiam passar despercebidos em uma abordagem tradicional, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada dos temas abordados.

A pesquisa entre os discentes identificou ainda o quanto eles perceberam que o uso de tabelas e gráficos desempenha um papel fundamental na compreensão das informações apresentadas no material jornalístico, facilitando a comunicação das descobertas feitas com os dados.

No questionamento sobre os pontos negativos, além do tempo necessário de dedicação para a coleta, limpeza e organização dos dados, eles demonstraram frustração quanto a valorização do conteúdo produzido e da receptividade do público. Dois dos envolvidos no trabalho salientaram que os conteúdos produzidos a partir da análise de dados não receberam a merecida atenção da audiência. “Foi menos valorizado mesmo no contexto de eleições municipais”, escreveu na resposta um deles.

No que se refere as sugestões que podem auxiliar futuros estudantes no trabalho com JD, foi enfatizada a necessidade de verificar múltiplas vezes a fonte de dados da pesquisa. O consenso entre eles é optar por site oficiais, como os do Governo Federal e dos Tribunais de Justiça, que possuem maior transparência.

Além disso, verificação rotineiramente da base de dados, pois a atualização é um processo comum e que pode resultar em dados imprecisos quando não apurado.

CONCLUSÃO

Com a realização desse estudo, concluímos que o Projeto de Extensão “Jornalismo como Forma de Transformação Social” desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas. Ao trabalharem com o JD nas eleições municipais de 2024 nas atividades extensionistas, eles não apenas adquiriram habilidades técnicas na coleta e apresentação de dados, mas também contribuíram para uma abordagem mais aprofundada e acessível do Jornalismo local.

Esse aprendizado prático permitiu que os estudantes se conectassem diretamente com as necessidades da sociedade, promovendo uma troca mútua de conhecimentos. O trabalho realizado nas eleições foi crucial para proporcionar uma análise mais detalhada e contextualizada, evidenciando a importância do Jornalismo como ferramenta para o fortalecimento da democracia. Dessa forma, este trabalho tornou-se relevante mediante os resultados apresentados e pode servir como exemplo para que outros sejam desenvolvidos em programas de extensão.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOUNEGRU, Liliana. Reportagem com Auxílio do Computador (RAC) e o Jornalismo de Precisão. In: GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L. (Org.). Manual de jornalismo de dados: como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Cambridge: O'Reilly Media, 2014. p. 30-35.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. Revista UFG, Goiânia, v. 19, 2019

CASSIANO, Kátia Kelvis; SANTOS, Ícaro Gonçalves dos. O jornalismo de dados como estratégia para o resgate da credibilidade. Revista Latino Americana de Jornalismo, João Pessoa: ÂNCORA, ed. 10, ano 10, n. 2, p. 127-145, 21 out. 2023.

CONCELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Brasil: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par-sp-549040625/como-elaborar/30000-uncategorised/19121-ces-2013>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FERREIRA, Mayara Sousa; COSTA, Ruthy Manuella de Brito. Práticas de extensão no ensino de Jornalismo: a experiência com a revista "Das Antigas". Revista em Extensão, Uberlândia, ed. 1, ano 20, p. 205-217, 29 mar. 2021.

HOLANDA, André Fabricio da Cunha. O amadurecimento do jornalismo de dados como forma de conhecimento e de apropriação tecnológica. Líbero, São Paulo, ano 24, n. 49, p. 155-174, 1 dez. 2021.

LORENZ, Mirko. Por que jornalistas devem usar dados?. In: GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L. (Org.). Manual de Jornalismo de Dados: como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Cambridge: O'Reilly Media, 2014. p. 10-12

NATE SILVER. FiveThirtyEight. What the Fox Knows. [S.l.]. FiveThirtyEight, 2014. Disponível em: <https://fivethirtyeight.com/features/what-the-fox-knows/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fábio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos, Unisinos, ed. 1, ano 18, p. 69-82, 29 mar. 2016.

RIBEIRO, Alexsandro. *et al.* Jornalismo de dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. 350 p.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo guiado por dados: aproximação entre identidade jornalística e cultura hacker. Estudos em Jornalismo e Mídia, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 291-304, 30 abr. 2014

VASCONCELLOS, Fábio. Jornalismo Guiado por Dados e sua contribuição para a agenda pública no Brasil: Um estudo de caso sobre as publicações online do Globo e do Estadão. Abraji, São Paulo, p. 1-24, 2014.